

OS LOUCOS

REGINA SIMONE

*Os loucos e os doentes de melancolia
me chamam,
pedindo uns que cante a música inicial
a que veio antes da criação do pranto;
os outros,
a claridade auroral do riso novo,
o que virá depois de tudo, finalmente.
Os loucos e os doentes de melancolia
chamam e nós nos falamos coisas obscuras.*

• Regina Augusta Simone Pereira nasceu em Florianópolis e estudou em São Paulo, onde hoje é proprietária de uma "boutique" chamada "Katarina". Muito jovem, vai lançar agora seu primeiro livro de versos.

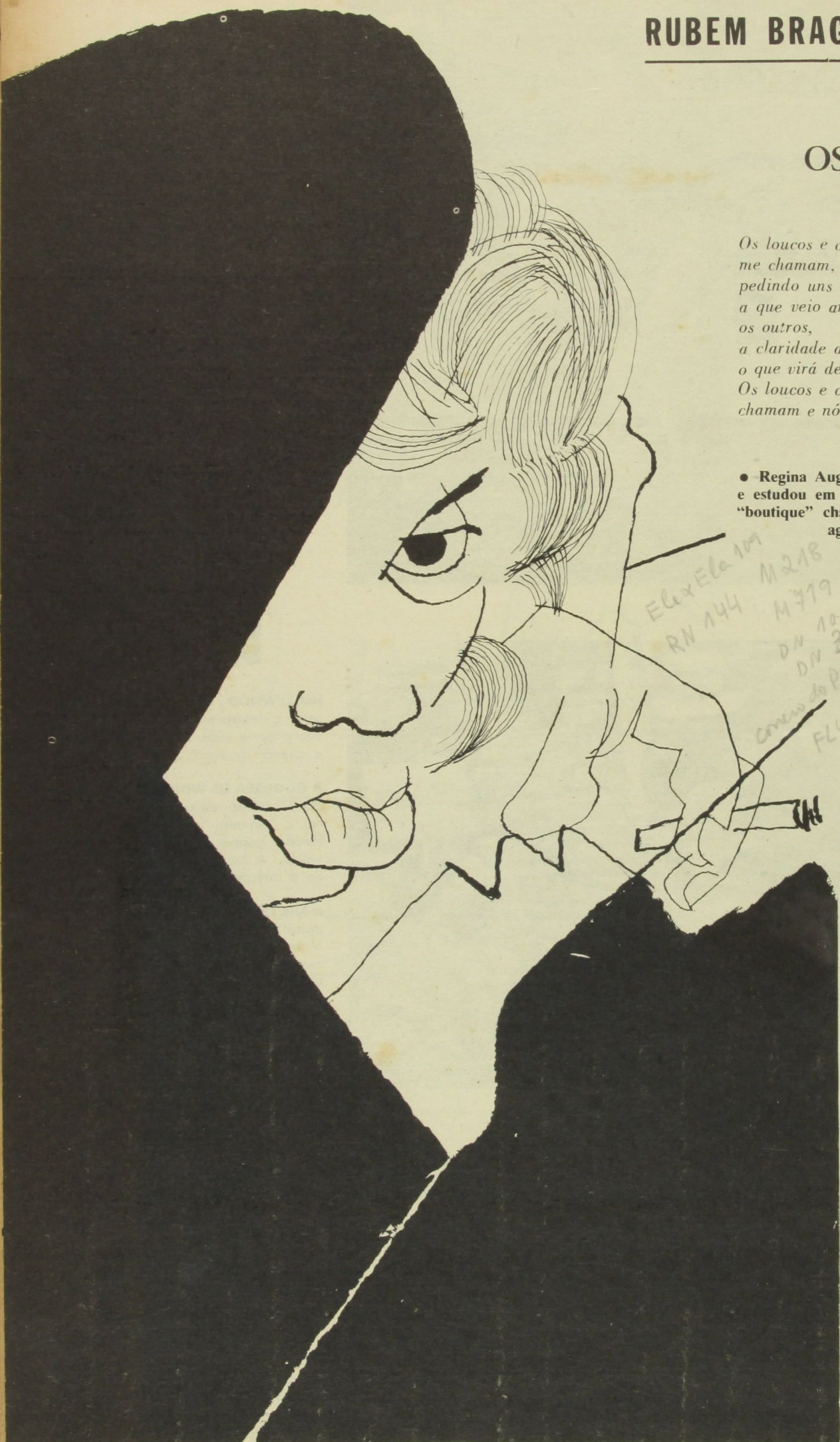
ELE E LA 119
RN 144 M 218
M 779
DN 10.9.57
DN 3.6.67
Comun. do Povo 24.10.82
FLU, dez. 82
Radio T. 8. 50
ELE E LA Nº 109
abril, 48
CM 29.1.53

O tédio da psicanálise

A um amigo meu, tomado de aflições amorosas, foi aconselhado procurar uma doutora para fazer sessões de psicanálise. Seu tratamento está em curso, e ele parece tem melhorado. Ele me conta que é muito grande o número de clientes de sua médica. São geralmente mulheres e, anotou ele, bonitas.

Conheço casos, de pessoas às portas da loucura, ou mesmo já no interior de sua cova de serpentes, que foram salvas pela psicanálise, às vezes associada a outros tratamentos. O defeito dêsse é exigir de quem o aplica certas qualidades especiais — sensibilidade, cultura, argúcia, imaginação, espírito crítico e rigorosa honestidade — que nem sempre andam juntas. Não há terreno mais fácil para o charlatanismo. Eu por mim confesso que admiro os bons (e raros) especialistas dêsse ramo; admiro sem nenhuma inveja.

Se há duas coisas que se aproximam de uma sessão de psica-



nálise são a confissão católica e a conversa na mesa do bar. A primeira tem a vantagem da confiança e da fé, mas o natural recato impede maior profundidade. A segunda tem a desvantagem das mentiras que a imaginação e a vaidade acesas pelo álcool produzem. Dêste gênero qualquer pessoa que sai habitualmente à noite tem sua experiência, quando não de confessante, de confessor. No bar, principalmente quando a mesa é de dois, a gente ouve confissões inesperadas. A moça que no começo da conversa tinha tido apenas um namorado, e de namôro leve, conta, pelos meados do terceiro drinque, detalhes bastante íntimos de seu último caso.

Ora, o que a gente ouve no quinto copo pode ser interessante se achamos algum interesse na própria pessoa que conta. Caso contrário, fica apenas a melancolia da triste condição humana, das experiências do amor, dos desencontros físicos e sentimentais, das incompreensões e dos fracassos. Sempre admirei nos médicos a coragem com que eles se acostumam a lidar com as tristezas e misérias do corpo; talvez seja ainda maior a dêsse especialistas que mergulham por dever de ofício nos brejos da alma. Uma pessoa assim deve adquirir, ao cabo de algum tempo, um tédio infinito de tôdas as histórias de amor; a vida há-de lhe parecer ainda mais mesquinha e sem graça que a nós outros que vamos navegando pela superfície da alma dos outros e da nossa própria, apenas entrevedendo por momentos alguma coisa mais no fundo.

O psicanalista é, na verdade, um dos heróis da vida moderna. E seu tédio deve ser ainda maior quando, lutando por trazer uma pessoa à normalidade, êle se pergunta qual é afinal, o sentido dessa palavra em um mundo construído sôbre ficções ferozes e insensatas. Deve lhe dar vontade de dizer ao cliente: "não, não é você que é encenado não; tudo está encenado; e eu não tenho tempo de fazer psicanálise da humanidade; quero viver também; adeus".



SOCIETY

Ibrahim Sued comentando



Carmen Teresinha Solbiati prepara-se para o casamento.

QUANDO a bonita sra. Dolores Sherwood Guinle se divorciou, muita gente que lhe rendia homenagem mudou imediatamente de pensar. Ao invés de jogar flôres e beijinhos, passou a jogar pedras e insultos esquecendo que, quem tem telhado de vidro não pode jogar pedra no do vizinho... Os tempos passaram, a senhora em questão, que inegavelmente marcou época na sociedade brasileira, foi morar em Paris. Agora, recentemente, seu ex-marido foi visitar o filho e manteve cordiais relações com sua ex-espôsa, bem como o sr. e sra. Carlos Guinle, que foram em visita ao netinho. De Paris onde me encontrava, mandei esta notícia, dizendo que Jorge e Dolores, mantinham cordiais relações, apesar de estarem divorciados. Imediatamente, alguns colonistas mal-informados divulgaram a notícia de que ambos se estavam reconciliando. Eu voltei ao assunto, e expliquei que não passava de simples boato. Porque, se fôsse verdade, eu que lá me encontrava teria mandado um telegrama para a primeira página d'"O Globo", e fotografaria ambos para a capa da MANCHETE, em virtude da popularidade do casal. Mas infelizmente, eles não se reconciliaram, apenas reina total cordialidade entre a senhora em questão, e os Guinle, fato inegavelmente, de pessoas civilizadas. Com estas linhas, encerro definitivamente o assunto, e entre nós e o Brasil: Jorge e Dolores não se reconciliaram, foi apenas mais uma "bariga" dos colonistas mal-informados.

Quando esta revista estiver circulando, a mais famosa jovem do "Cafe-Society" paulista, srta. Carmen Teresinha Solbiati, estará subindo ao altar para a bênção matrimonial. Carmen Teresinha nesses três últimos anos, foi a senhora que mais esteve em evidência nas colunas sociais de todo o país. E também uma das mulheres mais fotografadas do Brasil. Namorou durante bastante tempo, o "play-boy" Ricardinho Fasanelo, que também se casaria com a bela Solbiati, se ela lhe concedesse a mão... Mas, surgiu o Tony Veiga, e eu ainda me lembro que numa noite na Hípica de São Paulo, eu me encontrava na mesa, quando Fasanelo (júnior) e Mayrink Veiga (júnior) quase chegaram às vias de fato... Mas, "Gentlemen". Desde êsse dia, eu estava certo que Tony e Solbiati, estavam com o destino selado. E no dia 25, estarei pessoalmente no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, na Capital paulista, para desejar felicidade à srta. Solbiati, e ao sr. Veiga, que dêsse dia em diante, perante Deus serão considerados marido e mulher. E Tony Veiga, que foi um dos rapazes mais cobiçados do Rio, terá conquistado para o "society" carioca, uma das mais bonitas meninas que circularam no "society" paulista. Felicidades!

Flashes; Creio que S. Paulo vai ganhar uma das mais "glamorosas" senhoritas do "society" carioca. A menina Ilde Garavaglia e o jovem João Batista Amaral Filho (de São Paulo) estão no Rio, "in love", de par constante, e tudo. Seria um casamento muito Kar. * A Condessa de Moustier, na arte, Flora Morgan Snell, cujos trabalhos de pintura são sistematicamente vibrantes, voltará para França a fim de trabalhar em vários painéis encomendados pelo governo Francês. * Meu caro Adriano Grego. Merci pela carta. E agora bola pra frente. * Em outubro, depois de ouvir uma comissão de senhoras, escolherei a "hostess" do ano, que anualmente, passará a ser escolhida e apontada para o público através das minhas colunas. * Continuo-me correspondendo com Hollywood no sentido de trazer ao Brasil a minha amiga Kim Novac. * Quero chamar a atenção de vocês para o meu programa que apresento diariamente na Rádio Globo às 21h30m. * Parece que um leitor não gostou do tratamento que dei a Duquesa de Windsor. Êle protestou, e enviou até, uma cópia para a Embaixada Inglesa. Se êle lesse os colonistas americanos e ingleses, não faria tal protesto. Mas bola pra frente, porque o resto é piu-piu. * A propósito, a mais snob colonista social do mundo, Elza Maxwell, cortou da lista de convidados, a Duquesa de Windsor, no seu tradicional jantar que oferece em junho em Paris. * O sr. e sra. Luís Morgan Snel ofereceram um elegantíssimo jantar para se despedir do Embaixador James Dunn e senhora. Êle é um dos dez homens mais elegantes do Brasil.

Dentro de pouco tempo se reunirá no Copa, em uma grande noite de elegância e beleza senhoritas de todos os recantos do país, que vêm, em busta do cobiçado título de Miss Bangu de 1956. Êsse concurso, que hoje se tornou uma tradição no país, é sem dúvida, um estímulo à elegância da mulher, e principalmente à nova geração brasileira, que desfila na passarela, com criações do figurinista José Ronaldo. A escolha é feita por um júri selecionadíssimo no qual tomam parte figuras da nossa alta sociedade. Aliás, no ano passado, o júri foi presidido pela Condessa de Paris. As senhoritas que conquistaram êsse cobiçado título, foram: Corina Baldo, hoje sra. Camargo de Almeida e srta. Sônia Carneiro. Outras jovens também classificaram-se como a bonita sra. Ninon Seiler Barros, do Paraná, srta. Maricy Camargo Rodrigues, hoje sra. Trussardi, sra. Daysi Lauberg Vasconcelo, além de outras que no momento não me recordo. Quero lembrar a vocês que tôdas essas jovens, estão hoje casadas, e são felizes mães de família, com exceção da atual Miss Bangu, srta. Sônia Carneiro, que também já está de casamento marcado. Nessa festa, onde a nova geração carioca desfila muito bem vestida, (sem exibirem seus corpos em maillots) todos os Estados do Brasil são representados por senhoritas das melhores famílias de todos os recantos, e hoje, qualquer menina, quer ser Miss Bangu, porque imediatamente, ela' vira capa-de-revista, é lançada no "International-Set" e vai a Paris representar a elegância da mulher brasileira.



Srta. Sônia Carneiro, Miss Elegante Bangu de 1955.